**MENINOS NA VARANDA: MEMÓRIAS DO EDUCANDÁRIO**

**GONÇALVES DE ARAÚJO**

Aline Machado dos Santos

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Resumo

O presente trabalho é um recorte das investigações da pesquisa de doutorado, cujo objetivo é problematizar as propostas educacionais da Irmandade da Candelária. A fraternidade religiosa do Rio de Janeiro intencionou em 1880 criar um asilo destinado às crianças desvalidas. O local foi consolidado no ano de 1900 e na atualidade corresponde ao Educandário Gonçalves de Araújo do bairro de São Cristóvão. Neste texto interrogamos as convivências na instituição em seu formato de internato no período de 1952 a 1957. Desta forma tomamos como fonte principal e objeto de análise um livro de memórias autobiográficas, intitulado Meninos na Varanda. Utilizamos como referências KOTRE (1997), GRAMACHO (2008), SANTOS (2020) e etc. Dentre os resultados, verificamos que as memórias autobiográficas fornecem indícios sobre a proposta educacional mantida na instituição, além de expor as estruturas de solidariedade e de convivências no espaço e tempo educativo em questão.

Palavras Chaves: Irmandade da Candelária; Educandário Gonçalves de Araújo; memórias; educação.

Resumo expandido

**Introdução**

Nas décadas finais do oitocentos brasileiro a capital do país vivia mudanças pautadas nas *modernidades* necessárias para equiparar-se as nações europeias e de alguns países da América. Tratava-se de transformações culturais, políticas e estruturais. Neste contexto a educação[[1]](#footnote-1) é considerada fator essencial e a escola primária deveria ser ampliada para a população. Surgem duas intervenções legais com finalidade de gerir o processo educativo na capital do país, trata-se da Reforma Couto Ferraz (1854) e do Decreto Leôncio de Carvalho (1879). Além disto, se nota um impulso para a criação de escolas, aumento das matrículas e surgimento dos prédios construídos para o ensino.

Ao lado das ações governamentais outros setores da sociedade civil tomam para si a responsabilidade de contribuir para que as concepções científicas fossem fixadas. A Irmandade do Santíssimo Sacramento da Candelária (ISSSC) demonstra sua preocupação, sobretudo com as crianças pobres das freguesias urbanas da Corte;

(...) os que não podem prover á sua subsistência, e, neste caso, estão os infelizes menores que vagueiam, por essas ruas, sem abrigo, servindo de especulação a perversos, e caminhando na estrada do vício e da depravação física e moral (PINHEIRO, 1930, p.318).

Era preciso um lugar específico para regenerar e prevenir a infância desvalida. A instrução atrelada à formação para o trabalho foi posta como solução (SCHUELER, 2002). O governo fundou o Asilo dos Meninos Desvalidos (1874) destinado aos menores de 12 anos em estado de pobreza. A ISSSC comprometeu-se em 1881 asilar e instruir a infância desvalida. O empreendimento educacional será implementado somente em 1900 e com transformações hoje consiste no centenário Educandário Gonçalves de Araújo localizado no bairro de São Cristóvão da cidade do Rio de Janeiro.

Em uma instituição que começou a ser pensada no oitocentos e ainda hoje é gerida pela mesma irmandade religiosa pautada no atendimento a infância menos favorecida, qual é a proposta educacional? O que pretendia a ISSSC? Neste enredo o objetivo é problematizar a rotina, os agentes envolvidos no processo educacional e as disciplinas de estudo no período em que a instituição ofertava o regime de internato. Para tanto usamos o livro de memórias intitulado Meninos na Varanda como fonte e objeto. No primeiro momento apresentamos os pontos centrais para compreensão da história da instituição educativa. E no segundo item interrogamos as memórias autobiográficas a fim de conhecer as convivências tecidas na instituição em determinado espaço-tempo.

**O Asylo e o Educandário da Irmandade da Candelária**

A Irmandade do Santíssimo Sacramento da Candelária[[2]](#footnote-2) tem a sua instituição, na década de 1634, entrelaçada à história da freguesia de mesmo nome e a Igreja de Nossa Senhora da Candelária. De acordo com alguns registros os fundadores da igreja foram Antônio Martins da Palma e sua esposa, em cumprimento da promessa feita em meio ao forte temporal. O casal encontrou como primeiro porto o Rio de Janeiro e ergueu a igreja como agradecimento. Na igreja a irmandade foi fundada e na agregação dos fiéis ao seu entorno a freguesia foi surgindo.

O ritmo de desenvolvimento da freguesia foi atrelado ao crescimento e expansão da própria irmandade. A Freguesia da Candelária com a sua pequena extensão territorial compunha a região central da Corte. Junto às freguesias de Santa Rita, São José e Sacramento constituíam a parte comercial. Na Freguesia da Candelária se concentrava o comércio importador e exportador.

A ISSSC tinha como finalidade propagar a religião católica[[3]](#footnote-3), auxiliar seus irmãos, prestar auxílio aos doentes, presos e a infância desprotegida. Possuía em seus compromissos duas repartições anexas: Caridade e Coro. A repartição da Caridade era uma seção cuja finalidade era socorrer a pobreza e asilar a infância desvalida, desta maneira foi a responsável pelo Asylo da Infância Desvalida da Candelária.

A fim de subsidiar a construção do asilo a ISSSC promoveu listas de subscrições e utilizou-se da imprensa para estimular donativos. Devido a pequena extensão territorial da freguesia da Candelária em 1881 a irmandade compra um palacete e chácara localizados na freguesia de São Cristóvão para instituir o asilo. Inúmeras obras foram iniciadas, acompanhadas por paralizações devido à falta de recursos.

Em 12 de maio de 1885 o regulamento do asilo foi aprovado. O Asylo da Infância Desvalida da Candelária segundo Santos (2020):

Pretendia ultrapassar o assistencialismo, promovendo uma combinação de educação primária e profissional, assim, civilizando e moralizando a infância pobre. E oferecendo um ensino apoiado no discurso de educação integral, englobando os aspectos moral, físico e intelectual. (SANTOS, 2020, p.240)

Entretanto a irmandade alegava não ter condições financeiras para manter o empreendimento e resolveu em 1887 vender os prédios a fim de o valor arrecadado constituir um fundo para no futuro a instituição educativa ser criada. O governo imperial se apresentou como comprador dos imóveis.

Foi no ano de 1900, com uma quantia destinada em testamento pelo irmão Antônio Gonçalves de Araújo, que finalmente o plano da instituição educativa foi levado a frente. ISSSC adquiriu os prédios nº100 e 102 do Campo de São Cristóvão. Em 30 de dezembro de 1900, com novo regulamento, o então Asilo do Benfeitor Gonçalves de Araújo, foi inaugurado. Ao longo dos anos sofreu diversas modificações, sendo hoje um colégio centenário oferecendo educação no nível fundamental de forma gratuita a população adjacente em situação de vulnerabilidade social.

**O Educandário Gonçalves de Araújo nas memórias de um menino**

Em 20 de maio de 1939 a instituição educacional da Irmandade da Candelária é renomeada para Educandário Gonçalves de Araújo e funciona em regime de internato até a década de 1970 quando novo regulamento interno é elaborado e a Congregação das Irmãs Mensageiras de Santa Maria assumem a direção. A fim de problematizar as convivências na instituição tomamos neste item a análise de um livro de memórias autobiográficas entre os anos de 1952 a 1957 escritas por um ex-aluno.

O livro de memórias é intitulado Meninos na Varanda, foi escrito pelo senhor Amílcar Gramacho[[4]](#footnote-4) em 2008 e produzido em sua residência. Segundo o autor o objetivo do livro era deixar registradas as memórias da sua infância. Desta forma, analisar as memórias vividas por um ex-aluno não ajuda a perceber acontecimentos precisos, mas auxilia a interrogar por que esses acontecimentos se tornaram tão singulares e cheios de significado.

O início da segunda seção do livro é datado em 1950. Nesta época os registros históricos da ISSSC dão a conhecer que além do edifício localizado no Campo de São Cristóvão a instituição já havia adquirido outro prédio no bairro, que abrigava o departamento masculino. As palavras de primeira impressão da criança ao adentrar no Educandário auxiliam a perceber a arquitetura e o seu interior:

Paramos defronte a um portão alto, todo em ferro, pesado, cinza, que dava a impressão de ser uma barreira intransponível para quem estivesse lá dentro (...). Lá dentro o ambiente era sóbrio. As poucas persianas abertas apenas para a ocasião denotavam um espaço pouco usado. Os móveis eram antigos, escuros e com ornamentos em espiral e as poltronas e cadeiras tinham assento em palhinha (GRAMACHO, 2008, p.55 e 57)

Além da arquitetura detalhada outro dispositivo que preenche grande parte do livro é a rotina onde é possível conhecer um pouco sobre os sujeitos e pistas sobre a proposta educacional desenvolvida pela Irmandade da Candelária.

Os dias dos internos começavam cedo, às sete horas. Era quando uma das freiras entrava no dormitório batendo palmas para fazer todo mundo sair da cama (...). Dali a meia hora todos estavam prontos, fila indiana, os menores na frente e os maiores fechando o pelotão. Então desciam para a primeira refeição do dia: o invariável café com leite e pão com manteiga. Do refeitório marchavam para as salas de aula no primeiro andar. As classes começavam ás oito horas e iam até o meio-dia. (...) Depois do almoço era a hora do bendito recreio, geralmente no pátio externo (...). Eram escalados, em sistema de revezamento, dois por semana, para lavas os pratos após as refeições. (...) O resto da tarde era dedicado a fazer as lições de casa, com uma interrupção para fazer um lanche rápido. (...) Lá pelas cinco da tarde era o momento das orações rezadas no coro da capela (...). As nove todos já estavam na cama para dormir. Todos deitados, luzes apagadas, a freira circulava entre as fileiras de cama até se dar conta de que todos dormiam. (GRAMACHO, 2008, p.75 e 76)

No relato podemos notar que tudo funcionava segundo uma ordem estabelecida com uma sequência de atividades e regras a cumprir. Isto corrobora com que Schueler (2002) diz a respeito das instituições dedicadas a formação de crianças pobres. Era preciso transformar todo o tempo livre, que poderia ser utilizado negativamente nas ruas, por tempo útil, ou seja, tempo ocupado pelo aprendizado e trabalho.

Outros relatos no livro fornecem pistas dos papéis desempenhados pelos sujeitos educacionais. Os alunos eram aqueles que deviam sempre obedecer às regas e as freiras eram as responsáveis por manter a ordem. “As freiras faziam questão de dizer e repetir as regras que tínhamos de obedecer e as aplicavam com bastante consistência” (GRAMACHO, 2008, p.65).

Entretanto, as memórias do ex-aluno deixam algumas interrogações. Será que o cunho de educação regeneradora e moralista para a classe pobre ocupava maior espaço do que as disciplinas? O que era educar a criança pobre para ISSSC? Certamente essas e outras questões necessitarão de vasculhar outras memórias e entrecruza-lás com demais fontes para serem ou não respondidas. Mas a análise preliminar desta fonte auxilia a refletir como ocorria a gestão da vida das crianças atendidas pela Irmandade do Santíssimo Sacramento da Candelária.

**Considerações finais**

As memórias aqui problematizadas são fontes para entender o processo educacional proposto pela Irmandade da Candelária e como esta afetou e geriu a vida das crianças, desta forma revelando as tessituras das convivências dentro da instituição. Retomando a interrogação: Como ocorria o processo educacional no Educandário? Podemos dizer que acontecia entre regras e ordenamento de tarefas que ocupavam todo o tempo sendo até o tempo livre monitorado, a fim de uma disciplina do corpo e da mente transformar as crianças em úteis para si e para a sociedade ao saírem da instituição. E essas memórias nos instigam a continuar perceber como os acontecimentos vividos no Educandário são tão nítidos para os ex-alunos depois de tantos anos, porque foram acontecimentos únicos podendo ter sido memórias auto definidoras capazes de interferirem na constituição do próprio eu de cada um.

**Referências**

GRAMACHO, Amílcar. Meninos na Varanda. Brasília, 2008. Não publicado.

KOTRE, John. Luvas brancas: como criamos a nós mesmos através da memória. São Paulo: Mandarim, 1997.

SANTOS, Aline Machado dos. Entre o soar do sino e as transações comerciais: as escolas primárias da Freguesia Urbana da Candelária (Capital Brasileira, 1870-1889). 2020. 284f. Dissertação (Mestrado em educação) - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

1. Apesar de reconhecermos as discussões sobre as definições de educar e instruir e a função da escola presentes até o dia de hoje, para fins deste trabalho utilizamos educar e instruir como sinônimos compreendendo que a escola no século XIX educava e instruía pautada até mesmo nos decretos legais. [↑](#footnote-ref-1)
2. A ISSSC existe até hoje sendo a responsável pela Igreja de Nossa Senhora da Candelária localizada Praça Pio X no centro da cidade do Rio de Janeiro. [↑](#footnote-ref-2)
3. Cf Santos (2020). [↑](#footnote-ref-3)
4. Amílcar Gramacho autorizou o uso do seu livro e a citação de seu nome para o fins de pesquisa. [↑](#footnote-ref-4)